

## PRESS RELEASE

### COMUNICADO DA EQUIPA ROTA SEGURA PARA A ESCOLA

#### **Câmara Municipal de Aveiro trava projecto “Rota Segura para a Escola”, vencedor do OPAD2020, em plena Semana Europeia da Mobilidade**

O projeto da “Rota Segura para a Escola” foi uma proposta apresentada ao Orçamento Participativo de Ação Direta 2020 em Aveiro, tendo sido o projeto mais votado pela comunidade e reunindo um conjunto de parcerias e apoios, nomeadamente as associações de pais. Tal como pode ser consultado em [rotaseguraparaescola.pt](http://rotaseguraparaescola.pt) este projeto tem como objetivo incentivar e promover as viagens para a escola a pé e de bicicleta, procurando identificar, sinalizar e divulgar rotas seguras para as escolas piloto EB1 Barrocas e EB23 João Afonso, bem como um conjunto de soluções apresentadas que contribuem para este compromisso.

A candidatura passou por uma análise técnica detalhada, sendo que a sua aprovação garantiu que todos os critérios constantes no regulamento do OPAD estariam cumpridos.

Após um ano de trabalho voluntário dos proponentes em conjunto com as Comissões de Mobilidade Escolar - criadas no âmbito do projeto e que integram Alunos, Pais, Professores, Direção das Escolas, Associações de Pais, PSP e Câmara Municipal de Aveiro - foi entregue o projeto completo, que consolida a proposta e o resultado das ações experimentais efetuadas, tendo sido apresentado e discutido com a Câmara Municipal de Aveiro em reunião no final de julho de 2021. Após esta reunião, a equipa da “Rota Segura para a Escola” ficou a aguardar respostas a algumas questões para avançar e, um relatório de avaliação técnico da proposta apresentada para acertar detalhes e estruturar a implementação. De referir que nesta apresentação foi manifestada a importância de não quebrar a mobilização que decorria e, que seria fundamental fazer coincidir o início do período letivo com algumas destas medidas, nomeadamente a apresentação do projeto à comunidade, e a criação das praças escolares.

Após várias semanas de insistência pela equipa proponente do projecto “Rota Segura para a Escola” para obter respostas e aprovação para o avanço do projecto, a CMA surpreende a equipa proponente com uma resposta que considera inviável a implementação dos principais pontos, estruturantes para o projeto, nomeadamente a marcação horizontal das rotas, a sinalização vertical das paragens e a criação de praças escolares.

Esta comunicação surpreendeu os proponentes pois, de acordo o regulamento do OPAD2020, foi necessário um estudo prévio por parte dos serviços da Câmara Municipal de Aveiro para garantir a viabilidade técnica do mesmo com destaque para o cumprimento do ponto 9, nomeadamente a alínea g) “Estar enquadradas e respeitar a legislação em vigor” e a alínea h) “Ser compatíveis com os planos e projectos municipais / camarários, projectados ou em curso”, garantindo assim a viabilidade de implementação do projecto antes de avançar para a fase de votação como refere comunicação recebida pela equipa proponente.

A equipa participou em várias reuniões e apresentações sem nunca ter sido questionada a viabilidade da proposta, tendo o desenvolvimento do projeto e as ações experimentais tido o total apoio das partes interessadas e integradas nas Comissões de Mobilidade Escolar.

O projeto da “Rota Segura para a Escola” avançou mais lentamente do que o previsto no cronograma, não tendo sido possível cumprir a data inicialmente definida de abril de 2021. Os atrasos são resultado de vários fatores, concretamente da pandemia que obrigou a ajustes com as ações que dependiam da participação e envolvimento das comunidades escolares; porque os procedimentos para a aquisição de bens ou serviços são processos burocráticos e demorados; como o da simples aquisição de estacionamento para as escolas; mas também e principalmente pela demora em obter aprovações, autorizações ou mesmo respostas oficiais por parte da Câmara Municipal, impedindo o projeto de avançar.

A decisão da CMA, comunicada há dois dias à equipa proponente do projeto, carece de fundamentação técnica que a justifique, revestindo apenas carácter político à decisão.

A comunicação entende que é inviável a implementação de sinalética específica para a rota e criação das praças escolares para pacificar a envolvente, argumentando com as futuras obras nas escolas e envolventes, obras essas sem data prevista de arranque e faladas há vários anos. Consideramos, no entanto, que a criação destas praças pode ser feita, a baixo custo, e de forma instantânea dentro do orçamento proposto e aprovado pelo OPAD2020, não entrando em conflito portanto com quaisquer planos da Câmara a curto, médio ou longo prazo e beneficiando toda a comunidade escolar desde já.

A anulação da execução de aspectos estruturais deste projecto significa uma quebra de confiança por parte da Câmara não só face aos proponentes, após um ano de trabalho voluntário, mas acima de tudo face à comunidade escolar e aos cidadãos que apoiam o projeto. Esta falta de compromisso por parte da CMA com as iniciativas que promove, coloca em causa o Orçamento Participativo de Ação Direta e os projetos apresentados, pois os proponentes ficam a saber que a qualquer momento os projetos validados e votados podem ser inviabilizados.

Tendo sido o projecto mais votado pelo público, fica demonstrada a importância que a comunidade reconhece no tema da mobilidade escolar e na segurança das crianças nos percursos para a escola e a necessidade de ver o “Rota Segura para a Escola” concretizado.

Numa altura de emergência climática, em que é premente uma mudança de hábitos de mobilidade já presente nas agendas políticas de muitos decisores a nível nacional e internacional fica assim mais uma vez desperdiçada uma oportunidade para a CMA se alinhar pelas causas mais urgentes da atualidade como a educação para a mobilidade ativa e sustentável para a escola.

Temos certeza da excelente qualidade técnica do trabalho desenvolvido pela equipa proponente, assim como do carácter inovador e do potencial de transformação deste projeto em direção a cidades ambientalmente mais sustentáveis, gentis e seguras para todos, sobretudo para as nossas crianças. Tivemos confiança que implementaríamos a “Rota Segura para a Escola” em conjunto com o município de Aveiro, acreditando na possibilidade de se replicar em outras escolas e fazendo da cidade e do projeto um exemplo a seguir.

Lamentamos constatar que os nossos representantes optam por desprezar os compromissos que assumem com os munícipes, desperdiçar as iniciativas de cidadania activa e perder a oportunidade de tornar Aveiro uma referência nas

questões de mobilidade urbana para o país e entender que Aveiro não é uma cidade para crianças.

A equipa de “Rota Segura para a Escola”

Inês Domingues

Isabella Rusconi

Joana Ivónia

Licínio Pereira

Margarida Louro

Maria Miguel Galhardo

Pedro San’Ana

22/09/2021